

**CENTRO EDUCACIONAL DE ENSINO SUPERIOR DE PATOS LTDA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATOS
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM RADIOLOGIA**

MARCELO LEITE ALVES

**REAÇÕES E ENFRENTAMENTOS DE MULHERES AO RECEBEREM
O DIAGNÓSTICO DO CÂNCER DE MAMA**

**PATOS - PB
2020**

MARCELO LEITE ALVES

**REAÇÕES E ENFRENTAMENTOS DE MULHERES AO RECEBEREM
O DIAGNÓSTICO DO CÂNCER DE MAMA**

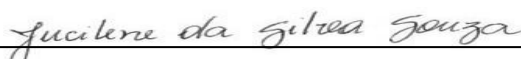
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso Superior de Tecnologia em Radiologia
do Centro Universitário de Patos - UNIFIP,
como requisito parcial para obtenção do Título
de Tecnólogo em Radiologia.

Orientador:

Prof. Esp. Jucilene da Silva Souza

Aprovado em: 07/ 12/2020.

BANCA EXAMINADORA



Orientadora: Prof^a. Esp. Jucilene da Silva Souza

Centro Universitário de Patos (UNIFIP)


Nayara Freire de Oliveira

1^a Examinadora: Prof^o Esp. Nayara Freire de Oliveira

Centro Universitario de Patos (UNIFIP)



2^a Examinadora: Prof^o Dr. Rodrigo Barbosa Palmeira

Centro Universitário de Patos (UNIFIP)

FICHA CATALOGRÁFICA
Dados de acordo com AACR2, CDU e CUTTER
Biblioteca Central - UNIFIP

A167r

Alves, Marcelo Leite.

Reações e enfrentamento de mulheres ao
receberem o diagnóstico do câncer de mama . –
Patos – PB: UNIFIP, 2021.

17p.

Orientador (a): Prof^a. Jucilene da Silva Souza
Artigo (Tecnologia em Radiologia) –
Centro Educacional de Ensino Superior de Patos -
CEESP/ UNIFIP

1. Neoplasia da mama 2. Emoções 3. Saúde da
Mulher 4. Diagnóstico por imagem I.Título
II. CEESP / UNIFIP

UNIFIP/BC

CDU: 616-083

Reações e Enfrentamentos de Mulheres ao Receberem o Diagnóstico do Câncer de Mama

Marcelo Leite Alves¹
Jucilene da Silva Souza²

RESUMO

O câncer de mama é a neoplasia maligna mais comum entre as mulheres na maior parte do mundo. A partir do diagnóstico confirmado, a doença pode causar impactos de diferentes formas à paciente e aos seus familiares em relação à forma de encarar a doença. Grande parte dos casos diagnosticados gera sentimentos de medo e de vergonha e faz com que a mulher tente ocultar a doença do ambiente social, escondendo o diagnóstico ou adiando a revelação pública de sua condição. Além disso, é capaz de gerar incertezas sobre o processo de cura, perda da feminilidade, da sexualidade e medo da morte. Esse estudo teve como objetivo demonstrar a importância do profissional da saúde frente às reações e enfrentamentos vivenciados pelas mulheres ao receberem o diagnóstico do câncer de mama. Para este trabalho foi realizada uma revisão de literatura do tipo sistemática, acerca dos sentimentos, das reações e enfrentamentos das mulheres ao receberem o diagnóstico do câncer de mama. Os seguintes dados foram obtidos a partir das bases do Google Acadêmico, e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online PubMed.

Palavras chave: Neoplasias da mama; Emoções; Saúde da mulher e diagnóstico por imagem.

ABSTRACT

Breast cancer is the most common malignant neoplasm among women in most parts of the world. From the confirmed diagnosis, the disease can cause impacts in different ways to the patient and her family members in relation to how to deal with the disease. Most of the diagnosed cases generate feelings of fear and shame and cause the woman to try to hide the disease from the social environment, hiding the diagnosis or postponing the public disclosure of her condition. In addition, it is capable of generating uncertainty about the healing process, loss of femininity, sexuality and fear of death. This study aimed to demonstrate the importance of the health professional in the face of the reactions and confrontations experienced by women when they were diagnosed with breast cancer. For this study, a systematic literature review was carried out on the feelings, reactions and confrontations of women upon receiving breast cancer diagnosis. The following data were obtained from the databases of Google Scholar, and Medical Literature Analysis and Retrieval System Online Pubmed.

Keywords: Breast neoplasms; Emotions; Women's health and diagnostic imaging.

¹ Graduando do curso superior de Tecnologia em Radiologia do Centro Universitário de Patos – UNIFIP, Paraíba – PB – Brasil. E-mail: marceloleite@aesapb.gov.br

² Professora especialista do curso superior de Tecnologia em Radiologia do Centro Universitário de Patos – UNIFIP, Paraíba – PB – Brasil. E-mail: jucilenesilva@fiponline.edu.br

INTRODUÇÃO

O câncer de mama é a neoplasia maligna mais comum entre as mulheres na maior parte do mundo. No ano de 2017 foram confirmados 16,724 óbitos causados pelo câncer de mama. Esse resultado elevado pode ser justificado devido aos vários tipos de câncer de mama. Por isso, a doença pode evoluir de diferentes formas. Alguns tipos têm desenvolvimento rápido, enquanto outros crescem mais lentamente. Esses comportamentos distintos se devem as características próprias de cada tumor (INCA, 2020; OLIVEIRA *et al.*, 2019).

O câncer da mama (CM) ocorre quando as células da mama crescem de uma forma descontrolada, formando massas (tumor) que podem se transformar (invadir) em tecidos adjacentes, ou se espalharem (metástase) para outros tecidos do organismo humano (PEREIRA, 2019).

Não é conhecida uma causa específica para esta doença, nos estádios iniciais do CM, geralmente, não existe dor e, por esta razão, torna-se importante prestar atenção a quaisquer alterações físicas observáveis, tal como: a presença de nódulos constatados pelo autoexame ou exame médico, alterações nos mamilos: forma, tamanho, retração, secreções de líquidos, cor vermelha da auréola ou mamilo, e alterações nas mamas: pele casca de laranja, alteração do tamanho (inchaço) ou aspeto escamoso (PEREIRA, 2019).

O diagnóstico do CM estabelece-se através do exame clínico: apalpação pelo médico, biópsia e exames imagiológicos. A confirmação diagnóstica só é realizada por meio de biópsia, técnica que consiste na retirada de um fragmento do nódulo ou da lesão suspeita por meio de punções (extração por agulha) ou de uma pequena cirurgia. Onde o material retirado será analisado pelo patologista para a definição do diagnóstico (PEREIRA, 2019; INCA, 2020).

No momento em que a mulher percebe alguma alteração na mama, sendo a principal dessas alterações o nódulo, inicia-se um processo repleto de questionamentos, medos e incertezas, que podem ou não serem amenizados através de exames radiológicos. A mulher que recebe o diagnóstico de câncer de mama, estará sujeita a passar por situações que implicam em uma mudança radical em sua vida, que irá gerar impactos negativos envolvendo fatores físicos, psicológicos e sociais (JESUS ARAÚJO, 2018; QUADROS, 2016; SENA; NEVES, 2019).

A partir do diagnóstico confirmado, a doença pode causar impactos de diferentes formas à paciente e aos seus familiares em relação à forma de encarar a doença. Grande parte dos casos diagnosticados gera sentimentos de medo e de vergonha e faz com que a mulher

tente ocultar a doença do ambiente social, escondendo o diagnóstico ou adiando a revelação pública de sua condição. Além disso, é capaz de gerar incertezas sobre o processo de cura, perda da feminilidade, da sexualidade e medo da morte (SILVA, 2018; SILVEIRA; TAVARES, 2018).

Com o objetivo de demonstrar a importância do profissional da saúde frente às reações e enfrentamentos vivenciados pelas mulheres ao receberem o diagnóstico do câncer de mama. Este estudo tem sua relevância por buscar esclarecer aspectos relacionados aos sentimentos vivenciados pelas pacientes, que podem passar despercebidos ao olhar do acadêmico ou profissional da saúde. Assim, tendo o benefício para o profissional de ampliar seu conhecimento não somente para os impactos físicos que podem estar sendo causados à paciente, mas também os impactos sociais e psicológicos.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para este trabalho foi realizada uma revisão de literatura do tipo sistemática, acerca dos sentimentos, das reações e enfrentamentos das mulheres ao receberem o diagnóstico do câncer de mama. Os seguintes dados foram obtidos a partir das bases do Google Acadêmico, e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online PubMed/(Medline), foram utilizados os descritores em Ciência da Saúde pelo (DeCS): neoplasias da mama; emoções; saúde da mulher e diagnóstico por imagem, no Pubmed os descritores foram utilizados na língua inglesa.

Para redução do volume de artigos estabeleceram-se como critérios de inclusão: artigos publicados no período de 2016 a 2020, escritos em português e inglês, disponíveis por completo e todos os artigos que não abordassem o assunto seriam excluídos, assim como artigos que envolvessem pesquisas com animais. A pesquisa resultou na obtenção de 1457 artigos, sendo 1400 no Google Acadêmico e 57 no PubMed/Medline.

As publicações encontradas foram pré-selecionadas a partir da leitura dos títulos e resumos. Após a leitura na íntegra e análise dos artigos previamente selecionados, obedecendo aos critérios de inclusão, obteve-se uma amostra final de 19 artigos. A seguir será apresentado na figura (1) o panorama geral dos artigos selecionados.

Figura 1: Panorama geral dos artigos selecionados



Fonte: Próprio autor.

Os artigos incluídos no estudo foram agrupados em um quadro resumo, o qual contemplou os seguintes dados: autor, título do estudo, ano de publicação, tipo de estudo/método, resultados encontrados. Tais dados foram discutidos e confrontados posteriormente com a literatura pertinente sobre a temática.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A organização, sumarização, análise crítica e integrativa das informações dos artigos sugeriu a sistematização dos mesmos permitindo a avaliação correta do objetivo principal e averiguação acerca dos sentimentos, das reações e enfrentamentos das mulheres ao receberem o diagnóstico do câncer de mama. A seguir, será apresentado o quadro síntese que ilustra a análise dos artigos selecionados.

Quadro 1: Síntese dos artigos relacionados aos enfrentamentos de mulheres ao receberem o diagnóstico do câncer de mama

Autor/ano	Título do estudo	Método da pesquisa	Conclusão
MACHADO, M. X; SOARES, D. A; OLIVEIRA, S. B./2017	Significados do câncer de mama para mulheres no contexto do tratamento quimioterápico	Estudo descritivo, exploratório com abordagem qualitativa	Aponta-se a imprescindibilidade do reconhecimento das mulheres com câncer de mama enquanto autoras de sua própria existência, capazes de reinterpretar e ressignificar a sua realidade vivencial, existencial e contextual perante a enfermidade.
PEREIRA, A. P. V. M. <i>et al.</i> /2019	Mastectomia e mamoplastia na vida das mulheres com câncer de mama	Revisão de literatura	A conclusão que se chegou foi que as mulheres submetidas à mamoplastia depois de terem sido mastectomizadas apresentaram níveis altos de satisfação com suas qualidades de vida, tanto nos aspectos psicológicos quando nas suas relações sociais, evidenciando o importante peso que a autoestima tem relacionado com esta questão nas mulheres.
GONÇALVES, I. L. A. <i>et al.</i> /2019	Influências do diagnóstico e do tratamento no cotidiano e na saúde mental das pacientes com câncer de mama	Revisão de literatura	O diagnóstico e tratamento exercem influência direta em aspectos psicossociais, evidenciando a necessidade da divulgação de mais informações sobre o tema em questão.
MANSANO-SCHLOSSER, T. C; CEOLIM, M. F./2016	Variação longitudinal da qualidade do sono em mulheres com câncer de mama	Estudo analítico, longitudinal e prospectivo	Neste estudo, não houve diferença significativa dos escores de avaliação de qualidade do sono nas quatro etapas de acompanhamento das mulheres com câncer de mama, sendo que em todas persistiu o sono de má qualidade; os escores de depressão aumentaram significativamente na última etapa do seguimento (T3).
GOMES, A. M. F./2016	Conhecimento, atitude e prática de mulheres com câncer de mama sobre os métodos de detecção precoce	Estudo transversal	A presente pesquisa evidenciou que os conhecimento das mulheres com câncer de mama acerca dos exames que auxiliam na detecção precoce da doença está inadequado, fato este se devendo em grande parte à deficiência de informações das participantes com relação ao ECM e à finalidade dos exames, onde muitas referiram erroneamente estes serem para a prevenção do câncer de mama.
ARAUJO, A. P. J./2018	Nível de ansiedade em mulheres diagnosticadas com câncer de mama: revisão bibliográfica	Revisão de literatura	o nível de ansiedade apresentado pela grande parte das mulheres em tratamento para o câncer de mama estava entre o moderado e o severo, mostrando um sofrimento psicológico importante e muito frequente neste processo de enfrentamento da doença. A ansiedade se mostra bastante prejudicial à essas mulheres, sendo que o manejo dos sentimentos negativos apresentados por elas, muitas vezes ficam em segundo

			plano pelos profissionais de saúde que acabam priorizando o tratamento farmacológico.
AZEVEDO, D. B. <i>et al.</i> /2017	Perfil das mulheres com câncer de mama	Estudo transversal descritivo, de Abordagem quantitativa	Contudo, apesar de uma redução considerável da taxa de mortalidade na quinta década de vida, o mesmo não ocorreu nas demais faixas etárias, observando-se, ainda, uma tendência de aumento na taxa de mortalidade total no período analisado (39,7%). Por fim, observou-se que o tempo transcorrido entre o diagnóstico do câncer de mama e o início do tratamento, com predomínio entre 91 a 180 dias, não está em conformidade com o exigido por lei (60 dias).
NONNEMACHER, N. C./2018	Custos sociais do câncer de mama no Brasil: o caso de Porto Alegre no ano de 2017	Revisão de literatura	Cabe dizer que, embora o rastreamento apareça como importante ferramenta para a detecção precoce do câncer de mama, é fundamental que outros fatores atuem em conjunto com essa medida, como a agilidade no diagnóstico final após mamografia que demonstre suspeita de tumor maligno. Essa regulação se faz necessária para evitar situações como a exposta por Rezende et al. (2009), em que a demora na confirmação diagnóstica propicia que um tumor detectado em estágio inicial por mamografia somente comece a ser tratado quando já se encontra em fase mais avançada.
BIRK, N. M./2016	A espiritualidade de mulheres com câncer de mama: um estudo na ótica da teoria do cuidado transpessoal	Pesquisa descritiva com abordagem qualitativa	Os resultados evidenciam que a espiritualidade foi uma estratégia de enfrentamento efetiva diante do adoecimento por câncer de mama.
ABREU, C. J. N./2017	Qualidade de vida de mulheres com câncer de mama	Estudo transversal com abordagem quantitativa	Acredita-se que os resultados apresentados no presente estudo possam contribuir para auxiliar na elaboração de estratégias e propostas terapêuticas, para melhor interpretação e compreensão das possíveis limitações emocionais, sintomas e dificuldades financeiras apresentadas pelas participantes, bem como, na discussão relacionada ao câncer de mama.
BATISTA, K. A./2017	Sentimentos de mulheres com câncer de mama após mastectomia	Estudo descritivo, com abordagem qualitativa	O estudo demonstrou que os sentimentos vivenciados pelas participantes a princípio são de surpresa e de desespero diante da doença, e quando se deparam com a mastectomia como forma de tratamento, surgem tristeza, negação, depressão, ansiedade e, por fim, a aceitação.

COSTA, W. A./2017	A influência da dor e da espiritualidade na qualidade de vida das mulheres com câncer de mama	Estudo observacional, transversal e quantitativo	Em conclusão, temos que o câncer de mama foi associado com a diminuição da capacidade funcional, comprometendo a QV das mulheres com câncer de mama; as pacientes com maiores níveis de espiritualidade apresentam maiores valores de QV, independentemente da presença ou não de MTX, e que a dor foi bastante prevalente na amostra, diminuindo a QV das mulheres com câncer de mama.
GROSS, L./2019	Características emocionais de mulheres com câncer de mama: um estudo com o pfister	Pesquisa quantitativa, transversal e comparativa	Pode-se compreender que, mulheres com câncer de mama possuem ambição, anseios de produção, porém, mostram uma tendência ao egocentrismo e a desadaptação efetiva.
RODRIGUES, M./2017	Câncer de mama: revisão de literatura sobre intervenções com foco em depressão e sintomas depressivos e análise de sobrevida em cinco anos em hospital oncológico do RS	Pesquisa documental	A partir desta revisão, foi possível avaliar o impacto da depressão e dos sintomas depressivos nestas pacientes e refletir sobre a importância de aprimorar conhecimentos referentes a esta patologia.
SOUSA, S. M. M. T./2019	Acesso ao tratamento da mulher com câncer de mama	Estudo transversal analítico	Portanto, ressalta-se a necessidade de uma maior organização dos serviços de saúde em rede, levando em conta as necessidades da população mediante o atendimento em tempo oportuno e de forma resolutiva, com a atenção primária como ordenadora e coordenadora do cuidado, dessa forma, garantindo o acesso ao tratamento e a utilização dos recursos destinados ao tratamento da maneira mais eficiente.
LOPES, J. V. et al./2018	Impacto do câncer de mama e qualidade de vida de mulheres sobreviventes	Estudo transversal, analítico, quantitativo	Apesar de apresentarem um bom escore de qualidade de vida, pacientes reportaram impacto negativo do câncer, agravado por vulnerabilidades.
PEREIRA, I. G./2019	Qualidade de vida em mulheres com cancro da mama a receber quimioterapia	Estudo transversal	Assim sendo, e uma vez que estes dados são decorrentes do início do segundo ciclo de quimioterapia, revela-se crucial que os profissionais de saúde tenham em conta as variáveis clínicas e psicológicas que influenciam a QV, assim como, os níveis de cortisol, na realização de intervenções apropriadas para que o CM e o seu tratamento (que pode ser bastante longo), não tenham um impacto tão significativo na QV das mulheres, a longo prazo.
VALE, C. C. S. O; DIAS, I. C; MIRANDA, K. M./2017	Câncer de mama: a repercussão da mastectomia no psiquismo da mulher	Pesquisa qualitativa	Os resultados mostram que as repercussões psicológicas variam de acordo com a fase do adoecimento e da subjetividade de cada participante. Diante disso, fazem-se necessários acompanhamento e assistência prestada à paciente mastectomizada, com o intuito de minimizar os impactos ocasionados pela retirada da mama. Para

			tanto, a assistência deve ser voltada para a melhora da qualidade de vida em toda a sua amplitude.
--	--	--	--

Por meio da análise dos resultados, a discussão foi estruturada analisando as reações e os enfrentamentos sofrido pelas mulheres ao receber o diagnóstico do câncer de mama, onde pode se observar que embora todas estivessem diante de um mesmo diagnóstico foram vários e mais diferentes os sentimentos vivenciados por essas mulheres.

Em um estudo internacional apresentado por Gomes (2016), foi demonstrado que para as mulheres prevenção de doenças significava uma visita rápida ao médico quando algum problema é perceptível. Fato este preocupante, pois perde-se a concepção do que seria realmente a promoção da saúde e prevenção de agravos. Justificando assim achados encontrados por Sousa *et al.* (2019), ao mostrar um percentual elevado de mulheres que iniciaram o tratamento do câncer de mama em um estágio mais avançado, um achado grave, à medida que a detecção e o início precoce do tratamento do câncer estão relacionados com a maior taxa de cura das mulheres com câncer de mama. Porém discordando de achados apresentados por Azevedo *et al.* (2017), ao expor que muitos estudos têm associado o aumento do número de casos detectados nos estágios iniciais ao aumento da cobertura mamográfica, especialmente para mulheres entre 40 e 69 anos.

Diversas transformações ocorrem na rotina das mulheres no momento em que se descobre o acometimento da doença e tendem a se acentuarem durante o tratamento, o que pode comprometer a qualidade de vida segundo Abreu (2017). A mulher ao receber o diagnóstico de câncer de mama pode enfrentar situações psicológicas que requerem assistência adequada de acordo com Quadros (2016), corroborando com a pesquisa de Oliveira *et al.* (2019), onde apontam que a confirmação do câncer de mama pode desencadear reações que variam de acordo com a história de cada mulher e a fase do tratamento na qual se encontra.

De acordo com Arab *et al.* (2016), o diagnóstico de câncer de mama ocasiona diversas alterações psicológicas, como surpresa, medo e indignação, com consequências nas rotinas, problemas em relacionamentos e como enfrentar as próximas etapas da doença e tratamento. As consequências e os ajuntamentos emocionais podem depender de características individuais das pacientes e da relação médico-paciente. Concordando com achados de Silveira; Tavares (2018), onde apontam que o apoio familiar apresenta grande relevância pois o mesmo é considerado pelos pacientes como algo essencial no processo de enfrentamento da doença.

Além do apoio familiar segundo Lopes *et al.* (2018), verificou-se que praticamente todas as mulheres que participaram do seu estudo reportaram possuir crença e espiritualidade, uma característica comum à cultura brasileira que pode estar associada aos mecanismos de enfrentamento concordando com Birk (2016), evidenciando na fala das participantes os relatos de fé, crença em algo superior, autoconhecimento e crescimento espiritual, a espiritualidade torna-se fator importante na construção de estratégias de enfrentamento mais eficazes diante da situação de adoecimento e tratamento do câncer de mama. Corroborando também com Batista *et al.* (2017), onde foi perceptível que após um sentimento inicial de niilismo houve uma busca posterior da sustentação representada pela religiosidade.

Em uma pesquisa realizada por Vale; Dias; Miranda (2017), entre os sentimentos expressados pelas participantes, o medo da morte foi abordado com ênfase durante as entrevistas, o que abalou psicologicamente e socialmente a vida dessas pacientes.

É bastante evidente o papel desempenhado pelo estigma associado ao câncer de mama, por afetar a percepção da sexualidade e da própria imagem corporal, segundo Marinho; Amaral (2017), e de acordo com Oliveira *et al.* (2019), o corpo imperfeito, de acordo com os padrões socioculturais, resultado da mastectomia e dos tratamentos, provoca sentimentos de tristeza e de estranheza, que podem ser reforçados pelo olhar do outro. Concordando também com achados de Quadros (2016), ao relatar que a sociedade considera o seio como a parte do corpo mais importante, por se tratar culturalmente de um símbolo da feminilidade, relacionado com a vaidade, beleza e sexualidade.

De acordo com Pereira (2019), os níveis de ansiedade também se correlacionaram negativamente com a qualidade de vida, assim como, os níveis de depressão. Concordando com o estudo longitudinal apresentado por Mansano-schlosser; Ceolim (2016), que após dois anos de tratamento evidenciaram que a presença de alguns sintomas existentes anteriormente a cirurgia teve um efeito preditivo de longo prazo na qualidade de vida de mulheres com câncer de mama e os cinco sintomas presentes foram: distúrbios do sono, cognitivo, cansaço físico, depressão e ansiedade. Concordando também com achados de Araujo (2018), ao apontar em sua pesquisa que as mulheres que enfrentavam o câncer de mama apresentavam algum nível de ansiedade.

Machado *et al.* (2017) constata nas falas das mulheres um estado de negação, uma miríade de sentimentos antes mesmo do diagnóstico da doença. Tais sentimentos podem ser positivos ou negativos, ampliando a possibilidade de recuperação e bem-estar por parte das mulheres com câncer de mama, ou configurando-se como fonte geradora de estresse. Também sendo interessante salientar que, além do estigma e preconceito, sentimentos negativos são

expressos não apenas em relação ao fato de se ter o câncer, mas a tudo que o cerca, como o próprio tratamento quimioterápico. Concordando com Pereira et al. (2019) que relata em seu estudo que o câncer representa um trauma psicológico quanto a doença e ao tratamento e fatores como depressão, ansiedade, abandono e medo da morte, constituem uma qualidade de vida negativa das mulheres doentes. Incluindo que atualmente há uma crescente preocupação em tratar as pacientes como um todo e não apenas da patologia que apresentam, com o objetivo de alterar o mínimo possível sua qualidade de vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito deste trabalho foi demonstrar a importância do profissional da saúde frente às reações e enfrentamentos vivenciados pelas mulheres ao receberem o diagnóstico do câncer de mama, pode-se perceber que ao receber o diagnóstico de câncer, essas mulheres experimentam um misto de sentimentos, sendo possível confirmar que a aceitação da doença e a condução do tratamento dependem de fatores como equilíbrio emocional, autoestima elevada e sólidas redes de apoio, assim como uma equipe multiprofissional qualificada.

Contudo, a pesquisa mostra-se relevante para o estudo de futuros pesquisadores que relacionem-se com o tema, e seguramente contribuirá para o conhecimento sobre os sentimentos vivenciados pelas mulheres ao serem diagnosticadas com câncer de mama.

REFERÊNCIAS

ABREU, C. J. N. **Qualidade de Vida de Mulheres Com Câncer de Mama**. 53p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem). Universidade Federal do Maranhão. São Luiz, 2017.

ARAB, C. *et al.* Câncer de mama e reações emocionais: revisão sistemática. **Revista Baiana de Saúde Pública**. v.40, n.4, p. 968-990, 2016.

ARAÚJO, A. P. J. **Nível de ansiedade em mulheres diagnosticadas com câncer de mama: revisão bibliográfica**. TCC (Bacharel em Enfermagem). Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2018.

AZEVEDO, D. B. *et al.* Perfil das mulheres com câncer de mama. **Rev Enferm UFPE on line**. v. 11, n. 6, p. 2264-72, 2017.

BATISTA, K. A. *et al.* Sentimentos de mulheres com câncer de mama após mastectomia. **Rev Enferm UFPE on line**. v. 11, n. 7, p. 2788-94, 2017.

BIRK, N. M. **A Espiritualidade de Mulheres com Câncer de Mama: Um Estudo na Teoria do Cuidado Transpessoal**. Dissertação (Mestrado em enfermagem). Universidade Federal de Santa Maria, 2016.

CASTRO, E. K. K. *et al.* Percepção da doença e enfrentamento em mulheres com câncer de mama. **Revista Psicologia Teoria e Pesquisa**. v. 32, n. 3, p.1-6, 2016.

COSTA, W. A. A influência da dor e da espiritualidade na qualidade de vida das mulheres com câncer de mama. Tese (Doutorado em Ciências da Saúde). Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. Natal-RN, 2017.

GOMES, A. M. F. **Conhecimento, Atitude e Prática de Mulheres com Câncer de Mama Sobre os Métodos de Detecção Precoce**. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Universidade Federal do Ceará, 2016.

GONÇALVES, I. L. A. *et al.* **Influências do diagnóstico e do tratamento no cotidiano e na saúde mental das pacientes com câncer de mama**. Anais do II Cogempi e II colagempi. Piauí. p. 10-84, 2019.

GROSS, L. **Características emocionais de mulheres com câncer de mama: um estudo com o pfister**. TCC (Bacharel em Psicologia). Faculdade Meridional – IMED. Passo Fundo, 2019.

INCA (Instituto Nacional de Câncer). **Brasil**. Disponível em: < <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-mama> >. Acesso em: 15 mar. 2020.

JESUS ARAUJO, A. P. **Nível de Ansiedade em Mulheres Diagnosticadas com Câncer de Mama: Revisão Bibliográfica**. 39p. Trabalho de Conclusão de Curso (bacharel em enfermagem) Universidade Federal do Ceará, 2018.

LOPES, V. J. *et al.* Impacto do câncer de mama e qualidade de vida de mulheres sobreviventes. **Revista Brasileira de enfermagem**. v. 71, n. 6, p. 2916-21, 2018.

MARINHO, V. L.; AMARAL, L. R. O. G. Mulheres mastectomizadas: sentimentos e significados diante do diagnóstico e autoimagem. **Revista Cereus**. v. 9, n. 2, 2017.

MACHADO, M. X.; SOARES, D. A.; OLIVEIRA, S. Significados dos câncer de mama para mulheres no contexto do tratamento quimioterápico. **Revista de Saúde Coletiva**. v. 27, n. 3, p. 433-451, 2017.

MANSANO-SCHLOSSER, T. C.; CEOLIM, M. F. Variação longitudinal da qualidade do sono em mulheres com câncer de mama. **Revista Acta Paulista de Enfermagem**. v. 29, n. 5, p. 595-602, 2016.

NONNEMACHER, N. C. **Custos sociais do câncer de mama no Brasil: o caso de Porto Alegre no ano de 2017**. TCC (Bacharel em Ciências Econômicas). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2018.

OLIVEIRA, T. R. *et al.* Câncer de mama e imagem corporal: impacto dos tratamentos no olhar de mulheres mastectomizadas. **Saúde e pesquisa**. v. 12, n. 3, p. 451-462, 2019.

PEREIRA, A. P. V. M. *et al.* Mastectomia e mamoplastia na vida das mulheres com câncer de mama. **Revista Caderno de Medicina**, v. 2, n. 1, 2019.

PEREIRA, I. G. **Qualidade de vida em mulheres com cancro de mama a receber quimioterapia**. Dissertação (mestrado integrado em psicologia). Universidade do Minho. 2019.

QUADROS, A. A. O. **Repercussões da Mastectomia na Vida das Mulheres: Uma Revisão Integrativa**. 53p. TCC (bacharel em enfermagem) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2016.

RODRIGUES, M. **Câncer de mama: revisão de literatura sobre intervenções com foco em depressão e sintomas depressivos e análise de sobrevida em cinco anos em hospital oncológico do RS**. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Ciências da Saúde. Porto Alegre, 2017.

SENA, L.; NEVES, M.G.C. Os impactos psicológicos do diagnóstico e tratamento do câncer de mama em mulheres. **CCS (Ahead of Print - AOF)**. v. 30, n. 01, 2019.

SILVA, S. B. A. **Sentimentos Vivenciados por Mulheres no Diagnóstico de Câncer de Mama**. 28p. TCC (bacharel em enfermagem). Universidade de Anápolis-GO, 2018.

SILVEIRA, J. M.; TAVARES, S. L. S. Processo de aceitação e de enfrentamento da mulher diagnosticada com câncer de mama. **Revista da Mostra de Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC – Congrega**. 2018. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/scholar?hl=ptBR&as_sdt=0%2C5&q=Processo+de+aceita%C3%A7%C3%A3o+e+de+enfrentamento+da+mulher+diagnosticada+com+c%C3%A2ncer+de+mama&btnG=>. Acesso em: 15 de nov. 2020.

SOUSA, S. M. M. T. *et al.* Acesso ao tratamento da mulher com câncer de mama. **Revista Saúde Debate**. v. 43, n. 122, p. 727-741, 2019.

VALE, C. C. S. O.; DIAS, I. S.; MIRANDA, K. M. Câncer de mama: a repercussão da mastectomia no psiquismo da mulher. **Revista Mental**. v. 11, n. 21, p. 527-545, 2017.



NORMAS PARA PUBLICAÇÃO

1. A Revista COOPEX-FIP (ISSN: 2177-5052) publica trabalhos científicos inéditos em português nas áreas de conhecimento relacionados com os cursos de Economia, Fisioterapia, Biomedicina, História, Geografia, Letras, Pedagogia, Sistema de Informação, Jornalismo, Enfermagem, Direito, Nutrição, Odontologia, Educação Física, e Serviço Social, que são resultado das pesquisas desenvolvidas na FIP através da COOPEX – Coordenação de Pesquisa e Extensão. Os artigos científicos deverão ser destinados com exclusividade.

2. Todos os trabalhos deverão seguir a seguinte formatação geral: Usar processador: Word para Windows, versão 6.0 ou posterior em folha com tamanho A4 (210 x 297mm), espaço entre linhas 1,5, fonte Times New Roman, tamanho 12. O número de laudas será entre 10 e 15 para os artigos científicos. Tabelas, gráficos e figuras deverão estar inseridos no texto logo após a primeira chamada (Tabela 1, Gráfico 1, Figura 1 etc.). As margens superior e esquerda deverão ter 3 cm e direita e inferior 2 cm. A paginação deverá ser no lado superior direito, com a página capitular sem numeração.

3. Os artigos científicos deverão conter: Título: (máximo 12 palavras, centralizado, apenas a primeira letra maiúscula). Resumo: parágrafo único (100-500 palavras); espaço simples e justificado. Palavras-chave (três a cinco); Abstract: Keywords; Introdução com Revisão de Literatura; Material e Métodos; Resultados e Discussão; Considerações finais e Referências. Se necessário, fazer nota de rodapé junto ao título com Agradecimento(s), Apoios e outras Fontes Financiadoras (quando houver).

4. Os Resumos dos Projetos aprovados no Edital 02/2008 deverão conter Título (máximo 12 palavras, centralizado, apenas a primeira letra maiúscula) e Resumo contendo entre 150 e 500 palavras, justificado e espaçamento entre linhas simples. Palavras-chaves (três a cinco).

5. Todas as citações dos trabalhos seguirão as Normas da ABNT NBRs 6023/2005 (referências) e 10520/2005 (citações).

6. Os nomes dos(as) autores(as) deverão ser colocados por extenso (fonte 12), à direita logo abaixo do título, seguidos de asterisco(s) que serão repetidos no rodapé (fonte 10), para especificação (profissão, titulação e instituição) e indicação de endereço eletrônico. Número de autores: 05.

A apresentação dos originais deverá seguir a seguinte ordem:

1. Os originais deverão ser encaminhados em duas vias impressas, sendo que uma delas deverá ter todas as páginas rubricadas pelo(a) autor(a), como também trazer uma cópia do artigo em cd. Após a avaliação da COOPEX, o trabalho poderá ser devolvido para correção.

2. Os originais deverão vir acompanhados de uma carta de encaminhamento, assinada pelo(a)

autor(a), atestando que o artigo não fere as normas éticas da sua profissão.

3. Os conceitos e afirmações contidos nos artigos serão de inteira responsabilidade dos(as) autores(as).

4. Os autores serão comunicados sobre o recebimento dos originais pela COOPEX.

5. Os originais recebidos pela COOPEX serão submetidos à apreciação pelos membros do Conselho Editorial de acordo com a afinidade da área.

6. A COOPEX ressalta o compromisso de cada pesquisador(a) de submeter trabalhos redigidos com base em suas atividades desenvolvidas na pesquisa/extensão.